



Revista Portuguesa de Educação Artística,
Volume 10, N.º 1, 2020
DOI: 10.34639/rpea.v10i1147
<https://rpea.madeira.gov.pt>

A Música na Minha Escola de Sonho: Dando Voz aos Alunos das Escolas da Região Autónoma da Madeira

Music in My Dream School: Giving Voice to Students
from Schools in the Autonomous Region of Madeira

Carlos Gonçalves

Universidade Nova de Lisboa (CIPEM/INET-md, Polo do IPP)
carlos.goncalves@madeira.gov.pt

Natalina Cristóvão

Universidade da Madeira – (CIE-Uma)
natalina.santos@madeira.gov.pt

Paulo Esteireiro

Universidade Nova de Lisboa (CESEM, FCSH/UNL)
paulo.esteireiro@madeira.gov.pt

RESUMO

O presente ensaio replica a investigação “A Escola que eu Gostaria” conduzida pelo Jornal *The Guardian* em 2001, no Reino Unido, em que se perguntava aos alunos como seria a sua escola ideal. Neste âmbito, adaptou-se o referido estudo à realidade da Madeira e ao domínio da música, tendo-se ouvido 1 177 alunos de 54 escolas dos 1.º e 2.º CEB, sobre o que seria “A Música na sua Escola de Sonho”. O propósito foi, assim, ouvir os alunos, perspetivando a sua envolvência na definição/construção de uma escola com uma melhor educação musical. Para recolher as opiniões dos alunos, foi-lhes pedida uma pequena composição literária sobre o tema “A escola de sonho que gostariam de ter”, onde deveriam procurar responder à questão: “Como seriam as aulas de música nessa escola”. As 2 464 propostas foram agrupadas em 4 categorias: 1. “Espaços esquecidos”; 2. “Aprender/Saber”; 3. “Força emocional”; e 4. “Contextos flexíveis”. Em termos de resultados, as questões relacionadas com os conteúdos e a forma de aprender receberam 39% das propostas; Os recursos materiais, tecnológicos e o tempo das disciplinas e intervalos 29% das propostas; Os espaços escolares, os espaços desportivos e ao ar livre, receberam 25% das propostas; As questões emocionais receberam 7% das propostas. Conclui-se que, além das propostas serem pertinentes e muitas delas aplicáveis, é muito importante ouvir os alunos, tendo em vista uma escola mais apelativa e motivadora.

Palavras-chave: Música; Escola de Sonho; Região Autónoma da Madeira; Opinião dos Alunos

ABSTRACT

This essay replicates the research on “The School I Would Like” conducted by *The Guardian* in 2001, in the United Kingdom, in which students were asked what their ideal school would be like. In this context, the study was adapted to the reality of Madeira and to the domain of music, on what 1 177 students (8-12 years old) from 54 schools were heard about what would be “Music in your Dream School”. The purpose was, therefore, to listen to the students, with the main purpose of getting their involvement in the definition / construction of a school with a better musical education. To gather the students’ opinions, they were asked for a small literary composition on the theme “The dream school they would like to

have”, where they should try to answer the question. “How would the music classes at that school be a like?” The 2 464 proposals were grouped into 4 categories. 1. “Forgotten spaces”; 2. “Learning / Knowing”; 3. “Emotional strength” and 4. “Flexible contexts”. In terms of results, matters related to content and how to learn received 39% of the proposals; The material, technological resources and the time of the disciplines and intervals 29% of the proposals; School spaces, sports and outdoor spaces received 25% of the proposals; Emotional issues received 7% of the proposals. We conclude that, in addition to the proposals being pertinent and many of them applicable, it is very important to listen to students, in order to view of a more appealing and motivating school.

Keywords: Music; Dream School; Autonomous Region of Madeira; Student Opinions

1. Enquadramento e Procedimentos Metodológicos

Este estudo partiu de um desafio lançado pela 27.^a conferência da Associação Europeia para a Música nas Escolas (EAS), que decorreu entre 15 e 18 de maio de 2019, na Suécia. Nesta conferência, o tema principal foi “A Escola que eu Gostaria” e visou colocar os investigadores europeus, da área da educação musical, a debater sobre a relevância de envolver as crianças na construção da escola.

Aceitando o desafio desta conferência europeia decidimos replicar a investigação “A Escola que eu Gostaria” conduzida pelo jornal *The Guardian* em 2001, onde se ouviu cerca 15 mil alunos do Reino Unido sobre a escola ideal (Burke e Grosvenor, 2003).

Pudemos, então, observar que esta questão do envolvimento dos alunos nas decisões da vida escolar é uma preocupação antiga (Dewey, 1916), mas que ganhou especial relevância nas últimas décadas, destacando-se um conjunto de estudos neste domínio, nomeadamente (Fletcher, 2017; Alderson e Morrow, 2011; Burke e Grosvenor, 2003; entre outros). Em Portugal, este envolvi-

mento dos alunos, nas decisões da comunidade educativa, tem sido refletido na legislação. Por exemplo, existe um conjunto de leis que regulamentam a forma de representação e participação dos alunos na comunidade educativa.

Neste âmbito, adaptámos então o referido estudo de Burke e Grosvenor (2003) à realidade da Região Autónoma da Madeira (RAM) e ao domínio da educação musical, tendo ouvido 1177 alunos das escolas, sobre o que seria “A Música na sua Escola de Sonho”. O propósito foi, assim, ouvir a opinião das nossas crianças e jovens, de modo a envolvê-los na definição e construção de uma escola com uma melhor educação musical.

Para recolher as opiniões dos alunos, foi-lhes pedido que realizassem uma pequena composição literária sobre o tema “A escola de sonho que gostariam de ter”, onde deveriam procurar responder à questão seguinte: “Como seriam as aulas de música nessa escola?”.

No documento entregue aos professores, foi solicitado que não dessem sugestões aos alunos, mesmo que estes colocassem questões. O objetivo foi recolher as propostas do modo mais livre possível e sem influência dos docentes. Foi, ainda, pedido aos professores que selecionassem, em cada turma, 4 ou 5 alunos que tivessem talento

para desenhar. Estes deveriam substituir a tarefa da composição literária por um desenho.

Tendo em consideração o universo demasiado grande de alunos da RAM, restringiu-se o estudo aos alunos do 3.º ao 6.º ano de escolaridade (8 aos 12 anos de idade). Em cada escola, foi ainda pedido que seleccionassem apenas uma turma de cada um dos anos. Além da necessidade de reduzir o universo de alunos, também se escolheu estes anos de escolaridade, visto que os alunos na Madeira têm aulas de música em contexto curricular do 1.º ao 6.º ano (6 aos 12 anos de idade), deixando de ser obrigatórias a partir do 3.º ciclo do ensino básico (mais de 12 anos de idade).

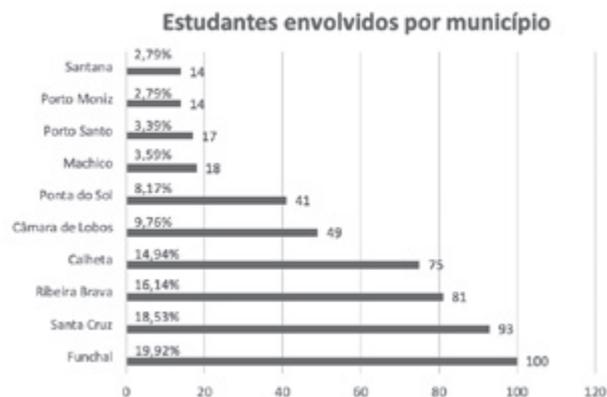


Gráfico 1 – Estudantes envolvidos por município

Ciclos de Ensino	Anos	Idades	Educação Musical
1.º Ciclo	1.º ao 4.º	6-10	Expressões artísticas lecionadas no currículo por professor primário ou por professor especializado de música
2.º Ciclo	5.º ao 6.º	10-12	Professor de música em contexto curricular
3.º Ciclo	7.º ao 9.º	12-15	Principalmente como atividade extracurricular
Secundário	10.º ao 12.º	16-18	

Quadro 1 – A música ao longo dos ciclos de ensino

No total, 1 177 alunos de 54 escolas da região, pertencendo a 10 municípios, participaram na investigação. Dos 11 municípios da Madeira, apenas um não participou. Até ao momento, tratou-se qualitativamente 502 textos de alunos (ver gráfico 1), a partir dos quais se identificaram 2 464 propostas para “a música na escola de sonho”. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos estudantes por município, cujas composições literárias foram alvo de tratamento qualitativo.

Para categorizar as propostas dos alunos, utilizámos o modelo de Burke e Grosvenor (2003), na sua publicação “The School I’d Like”. Neste modelo, as propostas dos alunos são divididas em quatro grandes categorias: 1. “Espaços esquecidos”, onde se enquadram as propostas referentes ao edifício escolar, às salas, às cantinas, parques desportivos e espaços ao ar livre; 2. “Aprender/Saber”, onde cabem as propostas relacionadas com os conteúdos, as metodologias

de ensino/aprendizagem e as pessoas que contribuem para o ensino na escola, principalmente os professores; 3. “Força emocional”, categoria que inclui as propostas sobre valores e identidades, bem como a sobrevivência emocional e as relações entre os “atores” sociais da comunidade educativa; 4. “Contextos flexíveis”, categoria

Apesar deste modelo ser para escola no seu global (Burke and Grosvenor 2003), estávamos com a expectativa de que não seriam abordadas várias das categorias deste modelo, visto que, relembre-se, a composição pedida era especificamente sobre a música na escola de sonho dos alunos. No entanto, todas as categorias incluídas



Figura 1 – Adaptação do modelo de Burke e Grosvenor (2001).

final onde se incluem as propostas relacionadas com a variável tempo (intervalos, carga horária, tempo para trabalhos de casa, etc.) e com as ferramentas educativas e materiais importantes para o sucesso escolar (recursos tecnológicos, mobiliário, instrumentos musicais, etc.). Segue-se um esquema que resume o modelo de Burke e Grosvenor e que facilita a sua compreensão.

no estudo de Burke e Grosvenor, mesmo que apenas ligadas indiretamente à música, foram possíveis de identificar nas composições literárias ou desenhos dos alunos. Assim, é viável deduzir que estes, mesmo quando questionados sobre música na escola, não a separam das restantes dimensões do quotidiano escolar.

2. Apresentação dos Resultados

Conforme se pode observar no gráfico seguinte, entre as quatro categorias principais do modelo, as questões relacionadas com os conteúdos e a forma de aprender (“Aprender/Saber”) foram aquelas que obtiveram a maior parte das propostas dos alunos (39%). Seguiu-se a categoria dos “Contextos Flexíveis”, referente aos recursos materiais, tecnológicos e o tempo das disciplinas, e intervalos (29%). Em terceiro lugar, foi privilegiada a categoria “Espaços Esquecidos”, onde se incluem os espaços escolares, principalmente as salas de música, os espaços desportivos e ao ar livre, os quais receberam 25% das propostas. E, finalmente, as questões emocionais (categoria “Força Emocional”) receberam 7% das propostas dos alunos. De seguida, analisamos de forma mais concreta, o tipo de preocupações manifestadas pelos alunos, em cada uma das categorias principais.



Gráfico 2 – Propostas dos alunos por categoria

2.1. Espaços Esquecidos

Na primeira categoria, “Espaços Esquecidos”, foi possível observar que nas 648 propostas apresentadas, os alunos manifestam preocupação em ter: melhores salas de música (33,80%); mais espaços ao ar livre para desporto (21,60%); espaços para brincadeiras e lazer (24,23%); e melhores cantinas (14,04%). Outros aspetos referidos, com menor significado, foram, por exemplo, a biblioteca e questões relacionadas com a temperatura do edifício, a segurança da escola, entre outros, como se pode observar no gráfico seguinte.

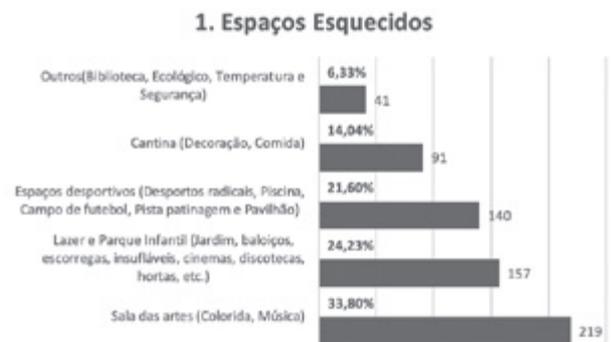


Gráfico 3 – Propostas dos alunos na categoria “espaços esquecidos”

Estas preocupações são visíveis nos seguintes excertos das composições dos alunos, organizadas de acordo com as subcategorias identificadas anteriormente. Nestes excertos, pode-se observar os desejos dos alunos em relação à organização dos espaços na sua escola: espaço para coreografias na sala de aula; paredes coloridas; cantina maior; espaço de recreio com baloiços; jardim cheio de flores; etc.

Categoria	Subcategoria	Excertos dos textos dos alunos
ESPAÇOS ESQUECIDOS	<i>Salas</i>	<p>“A sala teria mais espaço para podermos fazer as coreografias à vontade. As paredes deveriam ser coloridas e as cadeiras mais confortáveis”. M., SD</p> <p>“Gostaria que a sala fosse exclusiva, para ter aulas de música, porque na minha escola não há uma sala própria”. S., 11 anos</p>
	<i>Cantinas e espaços de refeições</i>	<p>“A cantina também poderia ser maior, para caberem mais alunos e com melhor comida, sendo esta saudável”. J., SD</p> <p>“Após as aulas de música, teríamos um lanche na cantina. Lá, poderíamos ver muitas fotografias de músicos famosos, os seus instrumentos e imensas letras de músicas conhecidas”. D., 9 Anos</p>
	<i>Espaços de lazer e brincadeira</i>	<p>“Na minha escola eu gostaria que o campo fosse maior, tivesse baloiços e slide”. T., 8 anos</p> <p>“Na rua teria um bonito jardim cheio de lindas flores, com um grande parque, um parque aquático, onde teríamos aulas de natação, um campo de futebol e uma pista de patinagem”. V., 9 Anos</p> <p>“O recreio devia ser num jardim com música”. L., 10 Anos</p>

Quadro 2 – Excertos selecionados dos alunos na categoria “Espaços Esquecidos”

Perante o exposto pelos nossos alunos, consideramos relevante sensibilizar os docentes e os Conselhos Executivos e Direções Escolares, para a relevância de haver uma sala exclusiva para as artes, para a decoração das salas, envolvendo os alunos nessa decoração e para o aumento do número de atividades musicais em espaços exteriores (esta já é uma prática seguida por alguns docentes, sendo importante alargar ao maior número de escolas). Também dizem que a sala de música deveria ser diferente das disciplinas teóricas – mas isso raramente acontece –, e ter apenas algumas cadeiras e não ter mesas, de modo

a poder ter espaço para as atividades de dança, movimento, expressão corporal e para a correta distribuição dos instrumentos na sala.

Relativamente aos horários, também referem que seria relevante distribuir os espaços de modo a haver uma sala exclusiva para as artes. De acordo com o conhecimento da realidade do parque escolar regional (Madeira), em algumas escolas isso já acontece, sendo possível uma redistribuição dos espaços na maioria das restantes, sem que isso represente o aumento de custos.

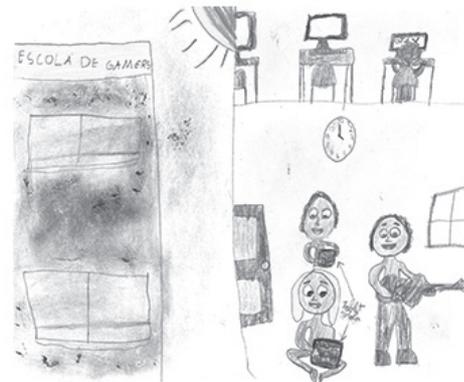


Figura 2 – Exemplos de desenhos elaborados pelos alunos

2.2. Aprender/Saber

Na segunda categoria “Aprender/Saber”, foi possível observar que os alunos têm como principal preocupação a aprendizagem de novos conteúdos (questões relacionadas com o conhecimento e o currículo) e só depois são mencionadas questões relacionadas com a forma de aprender e com o papel do professor (ver gráfico 4).

Conforme ilustra o quadro seguinte, no que diz respeito aos conteúdos, os alunos manifestam a necessidade de aprender mais instrumentos, géneros musicais e fazer atividades de teatro e dança. Sobre a forma de aprender, eles demonstram

interesse em realizar aprendizagem em grupo e ter experiência de atuação em palco fora da escola. Finalmente, relativamente aos professores, os alunos destacam questões como a simpatia e a paciência, mais do que competências técnicas musicais.

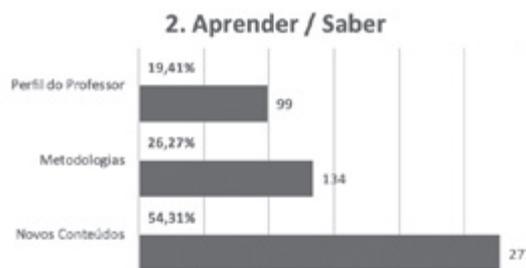


Gráfico 4 – Propostas dos alunos na categoria “Aprender/Saber”.

Categoria	Subcategoria	Excertos dos textos dos alunos
APRENDER/SABER	<i>Conhecimento e Curriculum (conteúdos)</i>	<p>“Além destas atividades, haveria aulas de música para aprender a tocar vários instrumentos como: guitarra, piano, bateria, violino e outros...” J., 9 Anos</p> <p>“Gostaria também que as aulas tivessem uma parte de teatro, outra de instrumentos e outra de dança, por exemplo, dança contemporânea”. M., 9 Anos</p>
	<i>Forma de aprendizagem / Metodologias</i>	<p>“Nesta escola os alunos poderiam formar grupos, como bandas, ou até uma orquestra. Fariam espetáculos para angariar dinheiro para as famílias pobres”. D., 8 Anos</p> <p>“Construímos uma miniorquestra de cordas, sopros, percussão e até coral! [...] A música ajuda-nos a crescer e a sermos felizes”. N., 11 Anos</p> <p>“Poderíamos formar muitas bandas para animar as festas da escola ou ir a outras escolas e até sermos convidados a participar noutros eventos fora da escola”. S., 9 Anos</p>
	<i>Professores</i>	<p>“Na minha escola imaginária posso escolher quais as disciplinas que quero ter, lá é fácil aprender porque todos os professores são simpáticos, pacientes e ensinam muito bem”. P., SD</p>

Quadro 3 – Excertos selecionados dos alunos na categoria “Aprender/Saber”.

O que acima foi dito, fundamentado em excertos das composições dos alunos, pode-se observar no gráfico seguinte, numa perspectiva quantitativa. Por exemplo, relativamente aos conteúdos que gostariam de aprender, destaca-se nas propostas dos alunos, o desejo de aprender uma maior variedade de instrumentos (41%), seguido de atividades de dança (20%) e de canto (15%).



Gráfico 5 – Propostas dos alunos na subcategoria “Novos Conteúdos”

Relativamente à subcategoria “metodologias”, de uma perspectiva quantitativa, salienta-se que os alunos gostariam de aprender mais através de: jogos (29,8%); da participação em grupos artísticos (25,7%), atuações na escola e na comunidade (19,2%); e de ter mais atividades de aprendizagem ao ar livre (17,1%). Seria, assim, importante sensibilizar os docentes para a importância da vertente lúdica na aprendizagem. Como acima referido, esta questão foi frequentemente mencionada pelos alunos e em diversos estudos (Moyle, 2006; Kishimoto, 2010), que têm salientado a relevância

do jogo na educação.

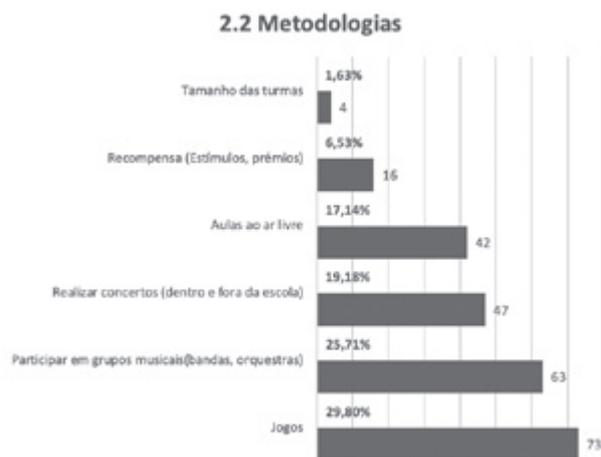


Gráfico 6 – Propostas dos alunos na subcategoria “Metodologias”.

2.3. Força Emocional

Os alunos participantes neste estudo apresentaram um conjunto significativo de propostas no domínio dos valores e da relevância das relações emocionais, na sua escola de sonho. Identificaram-se 42 propostas no domínio dos valores, principalmente relacionados com questões de igualdade, inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e respeito pelos colegas. As relações emocionais entre alunos, ou entre estes e os professores, assim também foi destacado nas composições escritas, tal como o ambiente emocional da escola.

Categoria	Subcategoria	Excertos dos textos dos alunos
FORÇA EMOCIONAL	<i>Igualdade e inclusão</i>	<p>“A minha escola iria incluir todas as crianças de igual modo, pois somos todos diferentes fisicamente, mas todos com os mesmos direitos”. B., 8 Anos</p> <p>“A escola de sonho que gostaria de ter era com rampas de acesso para crianças com deficiência e elevadores”. J., SD</p> <p>“A minha escola de sonho também teria meninos de todo o mundo, que se respeitassem uns aos outros, que lutassem pelos seus direitos e cumprissem os seus deveres. [...] Os alunos diriam o que pensavam com moderação e respeito sobre as aulas e a matéria e os professores também ouviriam os alunos com respeito e atenção”. I., 11 Anos</p>
	<i>Relações emocionais</i>	<p>“Os alunos tinham de ser bem, educados, para entrarem na escola era proibido <i>bullying</i>, gozar e dizer palavrões”. S., 11 Anos</p> <p>Queria que todas as pessoas se portassem bem, respeitassem e ouvissem a professora a falar. M., 8 Anos</p>

Quadro 4 – Excertos selecionados dos alunos na categoria “Força Emocional”.

Categoria	Subcategoria	Excertos dos textos dos alunos
Contextos Flexíveis	<i>Tempo</i>	<p>“Se existisse a minha escola de sonho, eu queria que tivesse mais tempo para brincar”. F., 8 Anos</p> <p>“Eu queria que os intervalos fossem maiores, o almoço tivesse uma hora e meia e os lanches, quarenta e cinco minutos”. J., 9 Anos</p>
	<i>Ferramentas</i>	<p>“Eu gosto da minha escola, mas a sala de música poderia ter uma bateria que eu pudesse tocar, assim como todos os instrumentos! Gostaria que cheirasse a morango, com cadeiras almofadadas e confortáveis, com dois sofás vermelhos, com um palco para cantar músicas, um piano para ouvir as músicas”. M., 8 Anos</p> <p>“Iamos receber uma encomenda fantástica: dez violinos gigantes, vinte flautas voadoras, quinze xilofones normais e um rádio enorme com três colunas”. D., 9 Anos</p> <p>“Nessa escola, tínhamos salas de aula todas modernizadas com tablets e em vez de manuais, quadro eletrónico sem giz para não estragar as mãos, e também, cadeiras muito mais confortáveis”. J., SD</p>

Quadro 5 – Excertos selecionados dos alunos na categoria “Contextos Flexíveis”.

2.4. Contextos Flexíveis

Finalmente, na última categoria principal, os alunos realizaram centenas de propostas sobre ferramentas e materiais essenciais para a sua escola de sonho. Foi, também relevante, a quantidade de alunos que propôs ideias para a organização do tempo. Seguem-se excertos selecionados das composições dos alunos, ilustrativos do que foi anteriormente referido.

Relativamente às questões relacionadas com o tempo, os alunos idealizaram principalmente propostas para diminuir a carga horária e aumentar o tempo dos intervalos. Realce-se novamente que o tema pedido para a composição literária dos alunos foi “a música na sua escola de sonho”, mas surgiu um número considerável de alunos que fizeram questão de referir a questão da organização do tempo na escola.

4.1 Tempos e horários

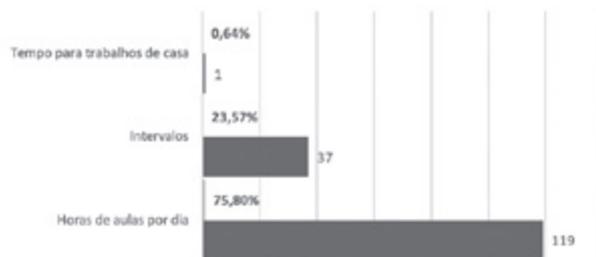


Gráfico 7 – Propostas dos alunos na subcategoria “Tempos e Horários”

Ao nível das ferramentas e materiais escolares, os alunos salientaram que gostariam de ter uma maior variedade de instrumentos na escola, mais recursos tecnológicos e melhor mobiliário (mesas e cadeiras). É impressionante que cerca

de 15% das propostas nesta área sejam referentes a cadeiras e mesas. O desejo de ter mais novas tecnologias nas escolas foi algo transversal às várias composições realizadas pelos alunos.

4.2 Ferramentas e Materiais

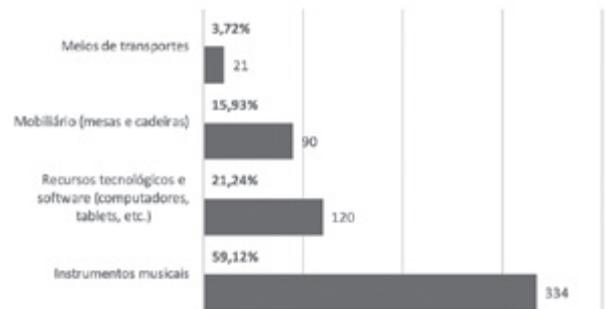


Gráfico 8 – Propostas dos alunos na subcategoria “Ferramentas e Materiais”

3. Considerações Finais

Em jeito de conclusão, a equipa de investigação gostaria de salientar alguns pontos:

Apesar das propostas dos alunos visarem principalmente a música, todos os elementos do modelo de Burke e Grosvenor (2003) foram referidos pelos alunos nas suas composições. Apesar da idade consultada (8-12) e de o tema da composição literária ser focado na música, os alunos quiseram dar a sua opinião sobre outros aspetos da educação e olharam para a escola como um todo.

Estas cerca de 500 vozes individuais de alunos demonstram as suas preocupações e ideias sobre o futuro da educação, através de 2 464 propostas. É provavelmente um dos maiores es-

tudos realizados com base na opinião das crianças na Madeira, razão pela qual seria importante considerar algumas das suas propostas, pois entendemos que poderão contribuir para a melhoria e resolução de situações problemáticas existentes nas nossas escolas.

Há que dar voz aos alunos e estamos convencidos que a transformação da escola num lugar para onde os alunos pretendem ir a correr todas as dias, passa necessariamente por algumas destas propostas. Acreditamos que não só contribuiria para aumentar a felicidade e a motivação dos alunos no espaço escolar, mas também para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

É verdade que os alunos pedem coisas grandiosas, principalmente porque lhe perguntámos pela sua escola de sonho. Como conseguir que isso se concretize? Os alunos também pedem coisas pequenas e alcançáveis, nomeadamente as que constam na seguinte lista não exaustiva, que serve aqui para exemplificar algumas das medidas possíveis, sem custos relevantes:

a) Sensibilizar os docentes e os Conselhos Executivos e Direções Escolares, para a relevância de haver uma sala exclusiva para as artes e para a decoração das salas, envolvendo os alunos nessa decoração. Isso já é uma prática seguida por alguns docentes, sendo importante alargar ao maior número de escolas. Esta sala deveria ser diferente das disciplinas teóricas. Deveria ter apenas algumas cadeiras e não ter mesas, de modo a poder ter espaço para as atividades de dança, movimento, expressão corporal e para a correta distribuição dos instrumen-

tos na sala.

- b) Relativamente aos horários, seria relevante distribuir os espaços de modo a haver uma sala exclusiva para as artes. É uma realidade em algumas escolas, sendo possível uma redistribuição na maioria das restantes, sem aumentar custos.
- c) Sensibilizar os docentes para a importância da vertente lúdica na aprendizagem. Esta questão foi referida frequentemente pelos alunos e diversos estudos (Moyles, 2006; Kishimoto, 2010) têm salientado a relevância dos jogos na educação.
- d) Incentivar as escolas a formar mais grupos artísticos e a abrir-se à comunidade, através da realização de espetáculos e intercâmbios artísticos. Ficou bem patente nas propostas dos alunos, o desejo de participar em grupos artísticos e atuar em concertos e espetáculos.
- e) Reforçar a importância dos espaços ao ar livre, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem.
- f) Reforçar nas escolas os projetos, já existentes, que têm como objetivo melhorar as relações entre alunos e a sensibilização para uma cidadania com bons valores (por exemplo, o projeto Carta para a Convivialidade Escolar).
- g) Existe um relevante número de propostas no domínio da carga horária. Talvez por isso os alunos refiram tanto os espaços de lazer, ao ar livre, desportivos e a melhoria da sala de música. Seria importante encontrar soluções que permitam uma redução da carga horária, principalmente em disciplinas teóri-

cas ou teórico-práticas, de modo a permitir intervalos maiores aos alunos.

- h) Continuar a incentivar atividades mais livres e menos estruturadas, no domínio das atividades extracurriculares.
- i) As escolas da região estão muito bem equipadas ao nível do instrumentário orff e, em alguns casos, ao nível dos cordofones tradicionais da Madeira. Também existem escolas que têm instrumentos rock. Esta questão é complicada de resolver, visto que depende muito dos conhecimentos e das competências dos professores das escolas. De qualquer modo, é importante o professor de música aproveitar as extensões do Conservatório em vários municípios e outras instituições culturais como bandas filarmónicas ou grupos de folclore e outros.
- j) Seria muito importante reforçar nas escolas do ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) o ensino articulado com o Conservatório – Escola das Artes da Madeira.
- k) A apetência dos alunos por recursos tecnológicos ficou evidente. Será importante continuar com o projeto das salas tecnológicas e incentivar a utilização das salas de informática por parte dos docentes de música e áreas artísticas.

De certeza que conseguiremos alcançar várias das propostas com recurso ao diálogo e à boa gestão.

As crianças não são um problema com que temos de lidar, mas sim um precioso recurso de sabedoria e pensamento criativo que temos de aprender a ouvir melhor, se queremos melhorar a

educação e a motivação (carga horária; intervalos; arquitetura dos espaços; conteúdos; uso tecnologias; bullying; avaliação; relações entre pessoas; etc.).

De qualquer modo, a principal lição não é tanto sobre a importância de aplicar as propostas recolhidas – apesar de ser importante essa reflexão e seria bom aplicar! – mas sim aprender a ouvir e a respeitar o que ouvimos.

Num estudo sobre dar voz às crianças, naturalmente teremos de concluir dando a voz a uma delas.

A minha escola de sonho

Gostaria que a minha escola de sonho fosse grande, um espaço acolhedor, onde eu me sentisse bem juntamente com os professores funcionários e colegas.

Uma escola que tivesse um pátio grande onde pudéssemos brincar nos dias de sol e chuva.

Queria que a minha escola tivesse uma sala de cinema, de teatro, de arte, um pavilhão e uma biblioteca enorme com muitos livros.

Uma sala de música com todos os instrumentos que existe e que o professor ou professora ensinasse-nos a tocá-lo a todos.

Gostaria de poder atuar em outras escolas e em festivais.

Que esta escola me ajudasse no meu desejo de aprender tendo oportunidades de expor as minhas ideias.

Ajudando-me a obter os meus objetivos, tendo futuramente um bom trabalho e que possa ser útil para a sociedade.

C. 9 Anos

Referências Bibliográficas

- ALDERSON, P. and MORROW, V. (2011). *The Ethics of Research with Children and Young People – A practical Handbook*. London: Sage.
- BURKE, C. and GROSVENOR, I. (2003), *The School I'D Like*. London: Routledge Falmer.
- DEWEY, J. (1916). *Democracy and Education*. New York: Columbia University.
- FLETCHER, A. (2017). *Student Voice Revolution: The Meaningful Student Involvement Handbook*. Washington: CommonAction Publishing.
- GREENE, M. (1995). *Releasing the Imagination: Essays on Education, the Arts, and Social Change*. San Francisco: Jossey-Bass.
- KISHIMOTO, T. M. (2010). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez.
- MOYLES, J. (2006). *A excelência do brincar*. Porto Alegre: Artmed.
- WYNESS, M. (1999). *Contesting Childhood*. London: Routledge.

Lei de Bases do Sistema Educativo

- Portaria n.º 679/77, Diário da República n.º 258/1977, Série I de 1977-11-08
- Representação de alunos: delegados presentes conselho pedagógico e um delegado no conselho de turma.

Legislação Consultada

- Lei n.º 51/2012, Diário da República n.º 172/2012, Série I de 2012-09-05
- Lei n.º 30/2002, Diário da República n.º 294/2002, Série I-A de 2002-12-20
- Aprova o Estatuto do Aluno do Ensino não Superior
- Decreto-Lei n.º 270/98, Diário da República n.º 201/1998, Série I-A de 1998-09-01
- Define o estatuto dos alunos dos estabelecimentos públicos dos ensinos básico e secundário consagrando um código de conduta na comunidade educativa
- Lei n.º 46/86, Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14.

